



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ICHS/DHIST - Departamento de História
Programa de Educação Tutorial em História (PET-HISTÓRIA)
Tutora: Professora Dra. Adriana Barreto de Souza



Seminário de Literatura e História do PET-HISTÓRIA-UFRRJ

Discente: *Taís Dutra Candido da Silva*

Resenha sobre o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis

O livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas” é a primeira obra de Machado de Assis considerada como Realista, foi publicado de março a dezembro de 1880 como folhetim na *Revista Brasileira*. Narrado em primeira pessoa pelo “defunto-autor” Brás Cubas, que depois da morte decide narrar suas memórias. A ironia e o humor ácido permeiam esta obra, podemos perceber este traço presente até mesmo na dedicatória da obra, na qual Brás Cubas dedica o livro a um verme.

Como o livro tem uma estrutura e enredo pouco usuais, Machado de Assis, através do narrador Brás Cubas, já antecipa a resposta as possíveis críticas. E o que podemos perceber no trecho destacado abaixo:

Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião. Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião [...] ¹

O ponto de partida do livro é o ano de 1869, ano da morte do solteirão Brás Cubas. A causa da morte foi uma pneumonia, mas na opinião do defunto –autor a morte foi causada pela obstinação de criar o “Emplasto Brás Cubas”, um emplasto anti-hipocondríaco, este medicamento o permitiria alcançar a glória, com a qual sonhara durante toda a vida.

¹ ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. p.1 Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalleObraForm.do?select_action=&co_obra=2038. Acesso em: 05 de dezembro de 2011

Ao longo do livro, Brás Cubas relata suas memórias. A infância do menino mimado e levado é marcada por privilégios e caprichos proporcionados pela condição abastada de sua família. Já sobre sua juventude, Brás Cubas relata seu primeiro amor que durou “quinze meses e onze contos de réis; nada menos”, o amor de Marcela foi comprado com inúmeros presentes. Para por fim a este romance, Brás Cubas é enviado pela família à Coimbra para estudar Direito e garantir o título de bacharel. Em Coimbra, Brás Cubas formou-se após alguns anos de boêmia, "fazendo romantismo prático e liberalismo teórico".

Outro romance, desta vez mais duradouro, foi com Virgília. No entanto, ela casa-se com Lobo Neves, que, além da moca, ainda lhe rouba a tão sonhada candidatura a deputado. Virgília e Brás Cubas tornam-se amantes e, para manter o adultério em segredo, Dona Plácida é paga para fingir que residia numa casa na Gamboa, que na verdade era utilizada como ponto de encontro para os amantes. O romance perdura até Lobo Neves ser nomeado Presidente de Província. Virgília parte, então, para o norte com seu marido,.

É importante destacar a personagem Quincas Borba, amigo de infância de Brás Cubas que lhe apresenta o Humanitismo. A filosofia fictícia Humanitas foi mais elaborada e apresentada por Machado de Assis no livro “Quincas Borba”, que foi publicado em 1892.

Sempre perseguindo a fama e o reconhecimento, Brás Cubas torna-se deputado. Sua irmã Sabina, arranja-lhe uma noiva, Nhá-Loló de 19 anos. Entretanto, ela morre de febre amarela e, deste modo, Brás Cubas torna-se definitivamente solteirão. Brás Cubas tenta ser ministro, mas fracassa. Tentou ainda fundar um jornal de oposição, mas fracassa também. O status e a glória permeavam esta sociedade, a última esperança de Brás Cubas de alcançar a tão almejada glória era a criação do emplasto anti-hipocondríaco. Aos 64 anos, Brás Cubas faleceu sem atingir a sua sonhada glória. O romance termina com o narrador apontando o que não realizou, o que podemos notar no trecho abaixo:

Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. [...] Ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de

negativas: — Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.²

Por fim, é possível ressaltar que este livro, através do narrador Brás Cubas, nos mostra algumas interpretações da elite brasileira. O que está no cerne do livro são os desejos de um membro da elite, realizados ou não.

² ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Capítulo CLX. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=2038. Acesso em: 05 de dezembro de 2011